

**Abordagem dos cuidados com o coto umbilical na atenção básica para prevenção da onfalite: relato de experiência****Umbilical stump care approach in basic care for prevention of onphalitis: experience report**

DOI:10.34119/bjhrv3n5-100

Recebimento dos originais:08/08/2020

Aceitação para publicação:17/09/2020

**Núbia Ivo da Silva**

Acadêmica de Enfermagem

Instituição :Faculdade Cesmac do Sertão

Endereço: Avenida 7 de setembro ,461 IATI/PE

E-mail: andreyivo@hotmail.com

**Franciare Vieira Silva**

Academica de Enfermagem

Instituição :Faculdade CESMAC do Sertão

Endereço: Rua Agamenon Magalhães nº 101, Terezinha- Pernambuco

E-mail: franciare123@hotmail.com

**Carlos Alberto Pimentel de oliveira filho**

Faculdade do belo jardim

Instituição: Maternidade Unidade Mista Santa Rita

Endereço: Airton Senna Canhotinho-PE nº 101

E-mail: Enfermeiro.carlos@outlook.com

**João Allef de Matos Silva**

Faculdade do belo jardim

Instituição:: Hospital Regional Dom Moura/PE

Endereço: Rua José Cordeiro de Miranda, 69 Canhotinho/PE

E-mail: joao\_allef@outlook.com

**João Paulo do Nascimento Cordeiro**

Formação acadêmica: Acadêmico de Enfermagem

Instituição: Faculdade Cesmac do Sertão

Endereço :Avenida Rotary, Palmeira de Fora 156, CEP: 57608-400, Palmeira dos Índios, Alagoas

E-mail: joaopaulodnc@gmail.com

**Rubens Frutuoso de Oliveira Neto**

Bacharelado em Enfermagem (Autarquia Educacional do Belo Jardim-AEB)

Instituição: Unidade mista nossa senhora de Lourdes, Calçado-PE

Endereço :Travessa Osvaldo Moraes, 06, centro, São Bento do Una-PE

E-mail: rubenssbu@hotmail.com

**Silvana Medeiros Costa Cavalcante**

Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL  
Especialista em Saúde Pública, Formação em Docência do Ensino Superior  
Enfermeira da estratégia Saúde Da Família do Município de Palmeira dos Índios /AL  
Docente de Práticas Integrativas da Faculdade Cesmac do Sertão/ AL  
Endereço: Avenida Graciliano Ramos, n. 156 - bairro Paraíso - Palmeira dos Índios/AL  
E-mail: silvanamcc@bol.com.br

## **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** Após o nascimento da criança, o cordão umbilical é clampeado e seccionado, passando a ser chamado de coto umbilical, ele necessita de vigilância e cuidados por favorecer a ocorrência de infecções; onfalite, caracterizado por sinais de inflamação local, como edema, aumento da sensibilidade e calor local. **OBJETIVO:** Orientar gestantes sobre cuidados preventivos de infecção e melhor tratamento a instituir para os cuidados ao coto umbilical. **METODOLOGIA:** O estudo é do tipo relato de experiência, que surgiu a partir de uma oficina para 12 gestantes realizado por acadêmicos de enfermagem onde foram abordados os primeiros cuidados ao recém-nascido com ênfase no coto umbilical. **RESULTADOS:** O conhecimento prévio das participantes sobre a temática possibilitou o desenvolvimento teórico do curso de maneira clara e objetiva, além de proporcionar a socialização das gestantes com os cuidados apropriados com o coto umbilical onde as mesmas realizaram a técnica correta em bonecas. **CONCLUSÕES:** Ao não realizar a técnica correta da limpeza do coto umbilical mães e/ou cuidadores, podem contribuir com inúmeros fatores favoráveis para a proliferação de microrganismos. Algumas intervenções são consideradas seguras para a limpeza do coto umbilical entre elas lavagem das mãos, não utilização de substâncias caseiras e a limpeza diária com antisséptico álcool a 70%.

**Palavras-chave:** Cordão Umbilical, Cultura, Cuidados.

## **ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** After the birth of the child, the umbilical cord is clamped and sectioned, becoming called the umbilical stump, it needs vigilance and care for favoring the occurrence of infections; onphalitis, characterized by signs of local inflammation, such as edema, increased sensitivity and local heat. **OBJECTIVE:** To guide pregnant women on preventive care of infection and better treatment to institute for the care of the umbilical stump. **METHODOLOGY:** The study is of the experience report type, that appeared from a workshop for 12 pregnant women carried through by nursing academics where the first cares of the newborn were approached with emphasis in the umbilical stump. **RESULTS:** The previous knowledge of the participants on the subject allowed the theoretical development of the course in a clear and objective way, besides providing the socialization of pregnant women with the appropriate care with the umbilical stump where they performed the correct technique in dolls. **CONCLUSIONS:** By not performing the correct technique of cleaning the umbilical stump mothers and/or caregivers, they can contribute with many favorable factors for the proliferation of microorganisms. Some interventions are considered safe for the cleaning of the umbilical stump among them hand washing, non-use of homemade substances and daily cleaning with 70% alcohol antiseptic.

**Keywords:** Umbilical Cord, Culture, Care.

## 1 INTRODUÇÃO

O cordão umbilical é responsável pela ligação do feto à placenta garantindo as trocas gasosas e os nutrientes essenciais ao desenvolvimento fetal, onde após o nascimento da criança, o cordão é clampeado e seccionado, passando a ser chamado de coto umbilical (CARDÃO,2019).

A pele do recém-nascido (RN) é colonizada por bactérias não patogênicas (espécies como staphylococcus coagulase-negativos e bacilos difteroides) logo após o parto inclusive o coto umbilical. Contudo o risco de infecção por espécies patogênicas não é descartado, pelo que é essencial manter o coto limpo (BARBOSA, 2017).

O processo de mumificação do coto se dá perto do 3º ou 4º dia e seu desprendimento da parede abdominal ocorre entre o 4º e 15º dia. Durante esse processo, é importante pesquisar a presença de secreções na base do coto umbilical ou de eritema da pele ao redor da implantação do umbigo, por caracterizar um tecido em processo de desvitalização, torna-se um excelente meio de cultura, além de possuir vasos que dão acesso direto à corrente sanguínea mesmo que recentemente trombosados (MIRANDA et al, 2016).

A infecção do coto umbilical é denominada de onfalite, podendo irradiar-se para a parede abdominal, peritônio e vasos umbilicais originando sepses, que se não for tratada em tempo oportuno, apresenta uma elevada taxa de mortalidade. As práticas de higiene são decisórias da onfalite, particularmente as técnicas não assépticas durante o parto, os cuidados ao coto inadequados, a falta de banho, lavagem das mãos precária e o contato pele a pele (CARDÃO,2019).

O produto a ser utilizado no coto umbilical ainda é uma questão polêmica na literatura. Havendo vantagens e desvantagens dos diferentes produtos existentes. O cuidado de mantê-lo limpo e seco é o mais aceito, devendo ser realizado uma vez ao dia ou sempre que necessário (BRASIL,2014). Vemos várias técnicas e produtos ao longo dos anos aplicados no coto com intuito de acelerar o processo de mumificação e reduzir o risco de infecção (LUÍS; COSTA; CASTELEIRO,2014).

Com base no exposto, este estudo teve por objetivo orientar gestantes sobre cuidados preventivos de infecção e melhor tratamento a instituir para os cuidados ao coto umbilical.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que surgiu, a partir de uma oficina denominada “primeiros cuidados com o recém-nascido com ênfase no coto umbilical” por meio da

disciplina de **práticas integrativas em saúde III do curso de enfermagem da** Faculdade Cesmac do Sertão, ocorrido em um centro de treinamento localizado em um município do interior de alagoas, Brasil. Participaram dessa ação 12 gestantes cadastradas no serviço de pré-natal dessa unidade básica de saúde (UBS), dentre as quais: primigestas e multigestas no 3º semestre de gestação, a enfermeira da UBS e docente, 10 acadêmicos do 6º período do curso de Enfermagem.

Durante o desenvolvimento das atividades as temáticas abordadas foram onfalites, tétano neonatal (“mal dos sete dias”), banho, amamentação e o cuidado com o coto umbilical. Alguns recursos como Datashow, amostras de álcool a 70%, gazes, boneca com um coto umbilical confeccionado com massa de modelar, mamas confeccionadas em crochê para simulação da prática de amamentação, gazes e banheira foram utilizados como complemento dessas atividades.

Para que a aprendizagem e a obtenção do êxito fossem alcançadas, durante a demonstração da técnica do banho na boneca foi orientado a limpeza do umbigo com água e sabonete e após secar o RN passar a gaze embebida com álcool a 70%. As gestantes observavam e em seguida realizavam o mesmo procedimento quantas vezes fosse necessário até conseguirem executar a técnica correta. Limpeza iniciada da base do coto umbilical para extremidade no sentido horário.

Como forma de continuidade da ação foram montados kits de higiene para coto umbilical composto por: um frasco de 100ml com álcool a 70% e um pacote de gaze e entregues no final da oficina para participantes.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O puerpério e os cuidados com o coto umbilical tornam se um período revestido de mitos, crenças, tabus, costumes, medos e práticas culturais transmitidas através de gerações e que refletem nas ações de cuidado (TAVARES,2020). Entre elas a aplicação de objetos e soluções caseiras inadequadas como: enfaixar o coto, colocar moedas, cinza, sal, pó de café, fezes de animais, usar substancias como: banha de galinha, azeite, óleo de soja e de coco, leite materno.

O conhecimento prévio das participantes sobre a temática possibilitou o desenvolvimento do curso de maneira clara e objetiva, além de proporcionar a socialização

das mesmas com os cuidados apropriados com o coto umbilical. Onde foi esclarecido os mitos utilizados sem cunho científico.

No estudo apresentado por Cardão (2019) há grande controvérsia sobre o melhor produto a ser aplicado no coto umbilical que diminua o tempo de separação, quanto mais tempo para cair mais risco de colonização por bactérias aumentam as chances de infecção. A técnica e os produtos hoje mais utilizados e discutidos em diversos estudos são: A clorohexidina 4%, o álcool a 70% e a técnica do dry care, traduzida em manter o coto limpo e seco. Deixando claro que os cuidados ao coto variam com a cultura do país e a prática instituída nas diferentes unidades de saúde. Além da diferença existente entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento.

O cuidado de mantê-lo limpo e seco é o mais aceito, devendo ser realizado uma vez ao dia ou mais, se necessário (BRASIL,2014). As orientações mais atuais do Ministério da Saúde quanto aos cuidados com a limpeza consistem na utilização do álcool a 70%. Desta forma na oficina orientou se após banho secar o umbigo e aplicar o álcool.

#### **4 CONCLUSÃO**

A ação educativa desenvolvida mostra a importância de orientações a gestantes durante o pré-natal pelo enfermeiro sobre os cuidados com o RN e a utilização de estratégias que possibilitem a prevenção de agravos e contribuam para redução do desenvolvimento da onfalite e suas possíveis complicações.

O principal problema observado foi a realização da técnica incorreta de limpeza do coto umbilical, o que pode contribuir para inúmeros fatores favoráveis para a proliferação de microrganismos e conseqüentemente a onfalite, causada principalmente pela limpeza incorreta do coto umbilical. O momento permitiu o diálogo entre o conhecimento científico e o saber popular, fundamentais para a construção de novos conhecimentos e com um único objetivo o bem-estar materno e a saúde da criança.

Algumas intervenções são consideradas seguras para a limpeza do coto umbilical: práticas higiênicas para o manuseio, lavagem das mãos, não utilização de substâncias caseiras e a limpeza diária com álcool a 70%.

**REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Manuel; MOREIRA, Sara; FERREIRA, Sara. Desinfecção do cordão umbilical: revisão baseada na evidência. *Rev Port Med Geral Fam*, Lisboa, v. 33, n. 1, p. 41-47, fev. 2017.

BRASIL.MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atenção à Saúde do Recém-Nascido Guia para os Profissionais de Saúde. Brasília – DF 2ª edição 2014.

CARDÃO, Cláudia; PARREIRA, Vitória; COUTINHO, Emília. Práticas preventivas nos cuidados ao coto umbilical do recém-nascido – uma revisão integrativa da literatura. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 8., 2018, Lisboa. Anais [...]. Lisboa: Atas Ciaiq2019, 2019. v. 2, p. 1590-1999.

LINHARES, Eliane Fonseca et al. Memória coletiva de cuidado ao coto umbilical: uma experiência educativa. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 72, supl. 3, p. 360-364, dez. 2019.

LUÍS, Sandra Paula Domingues; COSTA, Maria Graça F. Aparício; CASTELEIRO, Catarina Susana Cunha. BOAS PRÁTICAS NOS CUIDADOS AO COTO UMBILICAL: um estudo de revisão. *Millenium Journal*, [s.i.], n. 47, p. 33-46, 2014. Bimestral.

MIRANDA, Juliana de Oliveira Freitas *et al.* EVIDÊNCIAS PARA AS PRÁTICAS DE CUIDADO DO COTO UMBILICAL: revisão integrativa. *Rev Enferm Ufpe: on line*, Recife, p. 821-829, fev. 2016.

TAVARES, Elsy; RAMOS, Natália. ONFALITE: uma realidade de saúde pública em angola. *Revista Ciência Plural*, [s.l.], v. 6, n. 2, p. 1-20, 11 jun. 2020. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.